

---

## Perfil *BCharts*: Inteligência Coletiva Como Ferramenta Noticiosa<sup>1</sup>

Heloisa ARAUJO <sup>2</sup>

Izadora MELO RODRIGUES <sup>3</sup>

Zulmira NÓBREGA<sup>4</sup>

Universidade de Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### Resumo

A inteligência coletiva surge a partir da interação entre membros de uma comunidade, que participam ativamente na construção do conhecimento. Esses dois aspectos são parte fundamental do que Jenkins (2013) entende como cultura da convergência. Neste artigo, busca-se compreender as estratégias utilizadas para gerar o entendimento da audiência acerca do conteúdo publicado em um *tweet* do perfil @BChartsnet, na rede social *Twitter*. Para tanto utilizamos a netnografia e a pesquisa empírica qualitativa de caráter indutivo. Concluímos que a publicação utilizou vocabulário fruto do conhecimento coletivo da comunidade (fórum e *twitter*) *BCharts*, gerado a partir das interações dos participantes com a comunidade de *stans*, para noticiar no perfil @BChartsnet um tema de utilidade pública, a corrida das vacinas contra a Covid-19.

### Palavras-chave

Inteligência Coletiva; Cultura Participativa; Convergência; @Bchartsnet; *Twitter*.

### Introdução

A evolução e o desenvolvimento de novas mídias é um campo fértil para a adaptação da forma de se noticiar acontecimentos. A linguagem utilizada em veículos como o jornal impresso, rádio e televisão sofre pequenas mutações para que a audiência consiga absorver, da melhor maneira, o que lhe é apresentado. Com o advento da internet, não foi diferente. E desde sua consolidação, a linguagem dos conteúdos dentro da *world wide web* também se modifica dependendo do meio em que estes são propagados: blogs, redes sociais ou e-mails.

A compreensão das características dessa modificação da linguagem de plataformas digitais, segundo Baccin (2017), ainda está em processo de estruturação. Mas a exploração das capacidades comunicativas do ciberespaço são exploradas no dia a dia daqueles que lidam com as redes, e o entendimento contínuo do *modus operandi* desse fenômeno vem rendendo maneiras alternativas de relatar acontecimentos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: [heloaraujs@gmail.com](mailto:heloaraujs@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: [izadoramelor@gmail.com](mailto:izadoramelor@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação de Jornalismo da UFPB. E-mail: [zulmiranobrega@uol.com.br](mailto:zulmiranobrega@uol.com.br).

---

Um bom exemplo é o Fórum *BCharts* que surgiu em meados de 2008, na rede social *Orkut*, como uma comunidade chamada *Billboard Charts*. Nela, os membros que entravam na comunidade<sup>5</sup> discutiam as tabelas musicais da revista semanal estadunidense *Billboard*, que publica semanalmente o ranking de músicas e álbuns mais populares dos Estados Unidos. Com o fim da rede social *Orkut*, no ano de 2014, os membros migraram para o website *bcharts.com.br*. Com o passar dos anos, os tópicos criados na comunidade, de forma colaborativa e participativa, foram sendo difundidos para outras redes sociais como *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*. Por meio dessa convergência, os membros do fórum puderam expandir suas jornadas nestes ciberespaços, através da difusão de informações, antes só disponíveis no fórum, para outras plataformas.

A característica das publicações do perfil oficial da *BCharts* no *Twitter*<sup>6</sup>, o *@BChartsnet*, para noticiar acontecimentos reúne aspectos multimídia, como textos, imagens, *gifs* ou vídeos, que possuem significados construídos pela interação de seus membros e da audiência de outras redes sociais da *BCharts*. Ao longo dos anos, os perfis de redes sociais da *BCharts* passaram a noticiar não apenas conteúdos voltados ao entretenimento, mas também à política, à saúde, aos esportes e à cidadania. A conta *@Bchartsnet* no *Twitter* descreve-se, na biografia da rede social, como uma comunidade que está “há catorze anos escrachando tudo no universo da cultura pop!”. A forma de noticiar acontecimentos deste perfil chama a atenção pelas ressignificações que alguns termos tomam de acordo com o assunto tratado.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é explorar a estratégia do perfil da *BCharts* no *Twitter*, o *@BChartsnet*, em um *tweet*<sup>7</sup> de caráter noticioso, que faz referência à corrida de vacinas para a covid-19 e a eficácia do imunizante produzido no Brasil, a Coronavac. Utilizamos a Netnografia, por meio de perspectiva empírica qualitativa, para compreender como o *@BChartsnet* construiu a estratégia para noticiar uma informação e gerar entendimento em sua audiência, com o auxílio da inteligência coletiva.

---

<sup>5</sup> As comunidades no *Orkut* tinham o mesmo funcionamento dos fóruns de discussão, com a interação constante dos membros e a divisão de discussões temáticas por tópicos.

<sup>6</sup> O perfil da *BCharts* no *Twitter* possui o selo de verificação da rede social, um ícone azul que atesta o caráter verídico da posse daquele perfil a alguma empresa, comunidade ou pessoa pública.

<sup>7</sup> *Tweets* são as publicações do *Twitter* que podem conter até 280 caracteres e podem agregar imagens, *gifs*, áudios e vídeos.

---

## O saber coletivo e participativo

O ato de noticiar um acontecimento não se limita apenas a classe jornalística, o público está cada vez mais participando da produção e difusão de acontecimentos, principalmente quando se pensa na comunidade dos fãs, os chamados *fandoms* (a junção dos termos *fan+kingdom*, que em tradução literal significa “reino de fãs”).

Para Matt Hills (2015, p. 149), em entrevista a doutoranda em Ciências da Comunicação Clarice Greco, a própria definição do termo é complexa, pois *fandom* “pode significar diversas coisas em distintos microcontextos, em diferentes momentos de interação social, e até mesmo em plataformas distintas”. Isso ocorre porque muitas dessas comunidades acabam por criar espaços em diferentes plataformas para reunir notícias e conteúdo relacionados ao ídolo ou produto midiático que acompanham, e cada uma dessas plataformas como o *Twitter*, o *Tumblr*, os fóruns e os *blogs*, por exemplo, possuem suas próprias particularidades e níveis de participação de usuários.

De acordo com Jenkins (2013, p. 196), “os fãs sempre foram os primeiros a se adaptar às novas tecnologias de mídia”, e isso se dá devido a variedade de possibilidades que novas mídias oferecem a esses grupos, que inclui a transmutação de narrativas e personagens em produções de naturezas diversas, promovendo uma participação ativa dessa comunidade. A internet tem sido instrumento de difusão dessas produções alternativas: sejam em vídeo (com filmes ou trailers editados por fãs), em imagens (como em montagens ou desenhos) e até em texto (os blogs, os fóruns e as *fanfics*).

Os fóruns de discussão são sites sem fins lucrativos; geralmente mantidos por pessoas de uma comunidade com interesses em comum para compartilhar opiniões ou conhecimentos sobre determinado assunto. Nas comunidades de fãs, os fóruns podem ser enxergados como uma ferramenta para a difusão de informações sobre o que os une: buscam, publicam, interagem e monitoram notícias que tenham associação com o conteúdo que se propuseram a difundir. Esses ciberespaços podem ser dedicados a diversos tipos de mídia, a personagens, a artistas e/ou a um nicho específico.

São nesses espaços de discussões que podemos entender na prática a intrínseca conexão entre “cultura participativa” e “inteligência coletiva”, conceitos discutidos por Jenkins (2013) e Lévy (1994). A interação de membros de uma cultura participativa, é entendida aqui como o contato contínuo de usuários que pertencem à uma mesma

---

comunidade e que constroem e reconstróem ativamente novos e velhos significados. Nas palavras de Jenkins, Ford & Green (2012, p. 112), nesse processo, os usuários adotam “um material significativo para si em função de este ter um valor dentro de suas redes sociais”, facilitando assim os diálogos e as interações com outros membros da comunidade. O conhecimento acerca desses significados, estimula um envolvimento maior do usuário com aquela comunidade, que a partir de então consegue não apenas entender o que já está sendo difundido por outros usuários, mas produzir e difundir daqueles significados, até mesmo em contextos diferentes. Percebe-se então que o saber de uma comunidade de fãs é alimentado continuamente e enriquecido por participantes que queiram unir-se e contribuir na formação da totalidade que envolve os saberes do grupo. Nas palavras de Lèvy:

A inteligência coletiva só começa com a cultura e cresce com ela. Certamente, pensamos com ideias, com linguagens, com tecnologias cognitivas recebidas de uma comunidade. Mas a inteligência culturalmente informada não é mais telegrafada ou programada como o de um cupim ou um favo de mel. Por transmissão, invenção ou esquecimento, o patrimônio comum passa a ser responsabilidade de cada um. A inteligência do todo não é mais o resultado mecânico de atos cegos e automáticos, pois aqui é o pensamento das pessoas que perpetua, inventa e põe em movimento o da sociedade. (LÉVY, 1994, p. 21, tradução nossa)

Pensando no ambiente em que a cultura participativa vem se desenvolvendo, os consumidores das informações que circulam pela internet, assumem um papel ativo na produção e no consumo de conteúdos e informações:

(...) o fato de a audiência não ser objeto passivo, mas sujeito interativo, abriu o caminho para sua diferenciação e subsequente transformação da mídia que, de comunicação de massa, passou à segmentação, adequação ao público e individualização, a partir do momento em que a tecnologia, empresas e instituições permitiram essas iniciativas. (JENKINS, 2013, p. 422)

Assim, participantes de uma cultura participativa estão numa posição flexível em relação àqueles que apenas produzem e difundem conteúdos e informações, pois engajam o conteúdo de outras maneiras, através da recepção, da interpretação, do uso, da produção e da difusão dos conteúdos e significados que consomem e disseminam.

---

### ***Your picture on my wall: Comunidade de stans***

Mari Jr. e Michelan (2019, p. 2) definem memes como “signos retirados de seu contexto original e que passam a ser repetidos exaustivamente na composição de novas mensagens, nos mais diversos contextos e com os mais variados sentidos”. Partindo dessa percepção, o novo significado atribuído a esses signos linguísticos, verbais e não-verbais, é construído por meio da continuidade do exercício de uso desses termos em diferentes contextos.

Deste modo, o entendimento acerca da memeficação de um termo é o produto da interação com outros usuários e do espaço em que este termo está sendo utilizado, e esse local de socialização, produz conhecimento baseado na troca horizontal de informações dentro de determinado nicho. Esse produto, algumas vezes, se torna datado, como o caso da paraibana Luiza Rabello, que devido a fala de seu pai em uma propaganda imobiliária tornou-se conhecida pela expressão “[...] menos a Luiza, que está no Canadá”; expressão que hoje em dia, apesar de ainda ser reconhecida por muitos, não é mais usada com frequência no ciberespaço e nem em determinados nichos.

Já no caso da palavra *stan*, o percurso foi diferente. A palavra tornou-se conhecida da cultura *pop* quando foi utilizada pelo *rapper* estadunidense Eminem na canção *Stan*, para nomear um fã que se inspira no alter ego de Eminem, *Slim Shady*, e que de maneira imprudente causa a própria morte e a de sua namorada, que estava grávida. O termo é a junção das palavras inglesas *stalker* + *fan*, respectivamente, perseguidor + fã, em português. Nos dias atuais, o termo *stan* é usado para se referir àqueles que possuem admiração por determinados artistas, celebridades, ou até mesmo produções como séries, quadrinhos, franquias de filmes e livros.

Uma das características observadas nas comunidades de *stans*, sejam de fóruns, sites ou redes sociais como o *Twitter* é o seu vocabulário particular. Termos como *hit*,<sup>8</sup> *smash hit*,<sup>9</sup> *charts*<sup>10</sup> e *flop*<sup>11</sup> são comumente usados nesses espaços. Já nas comunidades de *stans* brasileiros, a principal peculiaridade é a adaptação de palavras estrangeiras

---

<sup>8</sup>Hit, de acordo com o dicionário *online Cambridge Dictionary*, significa, no meio do entretenimento, um sucesso ou algo que adquiriu muitas conquistas.

<sup>9</sup>Smash hit, de acordo com o dicionário *online Cambridge Dictionary*, significa, no meio do entretenimento, algo de muito sucesso e/ou extremamente popular.

<sup>10</sup>Charts, de acordo com o dicionário *online Cambridge Dictionary*, significa, no meio do entretenimento, as listas produzidas, por determinado período de tempo, geralmente semanal, dos discos ou músicas com as maiores vendas.

<sup>11</sup>Flop, de acordo com o dicionário *online Cambridge Dictionary*, significa, no meio do entretenimento, o contrário do significado de *hit*, ou seja, um produto midiático que não fez sucesso, que foi um fracasso.

---

para a morfologia e a fonética da língua portuguesa, como nos casos das variações *hitou*<sup>12</sup> e *flopou*.<sup>13</sup>

## Metodologia

Utilizamos como objetos de análise um *tweet* com caráter noticioso da conta @BChartsnet, perfil oficial do fórum *BCharts* no *Twitter*, publicado no dia 7 de janeiro de 2021, que aborda a comparação da eficácia da vacina produzida em território brasileiro, a Coronavac, com informações de outras vacinas que fizeram parte da “corrida das vacinas”. A razão da escolha da publicação se deu pela peculiaridade do vocabulário usado na construção do *tweet* e pela relevância do tema informado nele — as vacinas da covid-19.

A partir do momento que o objetivo deste trabalho, a compreensão de um fenômeno dentro de uma cultura participativa, foi definido, buscamos entender as reflexões de Jenkins (2013) acerca da inteligência coletiva como fruto do conhecimento gerado pela cultura participativa. Em relação ao aparato metodológico utilizado, levamos em conta o contexto cultural em que o objeto deste estudo, o *tweet*, foi produzido: a comunidade *BCharts* (que aqui engloba os membros do fórum [bcharts.com.br](http://bcharts.com.br) e da audiência no perfil @BChartsnet que interage e colabora com a inteligência coletiva desta comunidade). Assim, com o auxílio de perspectivas abordadas por Fragoso, Recuero, Amaral (2011, p. 41), entendemos que o perfil @BChartsnet foi capaz de adquirir estratégias de difusão de informações entre seus membros.

Para se compreender o fenômeno investigado, utilizamos a abordagem indutiva, pois não buscamos a explicação da prática analisada, mas primeiramente o entendimento, a descrição e a identificação dos elementos presente na amostra, prestando auxílio no ato de “reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, p. 2). Assim, esta análise tem uma perspectiva empírica qualitativa aplicada à netnografia, com ênfase no conteúdo produzido, e o auxílio de categorizações para codificar e interpretar o fenômeno observado.

---

<sup>12</sup>Adaptação da palavra *hit* ao pretérito perfeito.

<sup>13</sup>Adaptação da palavra *flop* ao pretérito perfeito.

---

Com a amostra selecionada, buscou-se compreender, por meio de pesquisa online e observação de interações da audiência com *tweets* publicados pelo @BChartsnet, os termos e referências à comunidade de *stans* utilizados no *tweet* objeto desta análise. Nesse sentido, este artigo busca entender a estratégia utilizada pelo @BChartsnet no *tweet*, publicado em 7 de janeiro de 2021, para gerar o entendimento da audiência do perfil da *BCharts* no *Twitter* acerca da informação noticiosa. No primeiro momento utilizaremos como ferramentas de análise as categorias “que mensagem quis passar?” e “de que modo foi dito?”; sendo “de que modo foi dito?” os signos utilizados, sejam eles verbal e/ou não-verbal; e “que mensagem quis passar?”, os significados e referências pertencentes à comunidade de *stans* contidos na publicação.

### **A *BCharts***

Os fóruns são ambientes de discussão de usuários com interesse em determinado assunto ou tema específico. Suas estruturas são semelhantes: possuem tópicos, tags (ou etiquetas, em tradução livre) e subtópicos. A *BCharts*, por exemplo, possui, em destaque, em sua página inicial a relação dos tópicos com interações mais recentes, divididos em: música, celebridades, cinema/TV, noticiário, *geeks*, utilidades, *gifs*, artistas, suporte e publicidade. Para que alguém consiga interagir com os tópicos abertos é preciso que esta pessoa se torne membro, por meio de cadastro no próprio site.

Entendemos a convergência como “a alquimia que mídias e novas maneiras de contar histórias estão fazendo e mudando nossa maneira de se divertir, trabalhar e educar” (JENKINS, 2013, p. 16) e, nesta análise, identificamos essa situação no compartilhamento de assuntos presentes nos tópicos com mais interações no fórum *Beharts.com.br* para outras redes sociais como o *Instagram* e o *Twitter*, utilizando termos ou trocadilhos. A *BCharts* possui uma conta no *Facebook*, mas, em comparação com as duas redes sociais citadas anteriormente, é atualizada com menos frequência.

Um exemplo do uso de trocadilhos e referências é o *tweet* “UMA MANSÃO! Lançado há menos de 2 meses, ‘Harry’s House’ de Harry Styles ultrapassa 2 bilhões de streams no Spotify. É o terceiro álbum do britânico e o mais rápido a atingir a marca, com todas as faixas acima de 60 milhões de reproduções”, publicado em 9 de julho de 2022 no perfil @Bchartsnet, no *Twitter*. Nesta postagem, o perfil faz um trocadilho com o nome do álbum do artista Harry Styles (que em português significa “A casa do



---

Harry”) e o bom desempenho comercial do álbum com a palavra “mansão”, que faz referência a uma casa luxuosa e de grandes proporções.

### **‘Habla mesmo, BC!’**

O objeto deste trabalho foi publicado apenas no perfil da *BCharts* no *Twitter*, @BChartsnet. Esta rede social, através de publicações de outros perfis, inclusive de perfis jornalísticos, é usada como fonte ou pontapé inicial para abertura de tópicos de discussão no website do fórum, bcharts.com.br. Por meio de observação das interações de sete usuários com o perfil oficial da *BCharts* no *Twitter*, o @BChartsnet, foi possível verificar que uma parcela da audiência que interage com as publicações do perfil da *BCharts* no *Twitter*, possui familiaridade com o vocabulário utilizado pela *BCharts* na rede social. Estes perfis utilizam termos comuns à comunidade de *stans*, que também compõem a comunidade da *BCharts*, como o termo “Habla mesmo, BC!”.

“Habla mesmo” é uma expressão comum na comunidade que compõe a *BCharts*, que entende os membros do fórum e as pessoas que interagem com o @BChartsnet no *Twitter* e em outras redes sociais como o *Instagram*, utilizada para concordar com o que foi dito pelo usuário que fez a postagem anterior. “BC”, a abreviação de *BCharts*, é uma forma mais intimista de interação dos membros da comunidade com a *BCharts*. Esse tratamento foi observado em comentários de *tweets*, como já mencionado, e em comentários de publicações no *Instagram* do perfil; o @bchartsnet, como os comentários da publicação de 11 de julho de 2022<sup>14</sup>, de dois usuários do *Instagram*, o que demonstra um vínculo afetivo dos membros da comunidade com o perfil.

Para compreender o fenômeno comunicacional da audiência do perfil da *BCharts* no *Twitter*, foi selecionado um *tweet* com mídia não-verbal (imagem, vídeo ou *gif*), sendo característica indispensável para a seleção da amostra o uso de termos que fazem parte do vocabulário da comunidade de *stans*, que também interagem com a comunidade da *BCharts*. Considerando que o objeto desta análise se concentra no uso do vocabulário da inteligência coletiva como estratégia informacional, o uso de *hiperlinks* não foi considerado relevante.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cf4RKgnuHWY/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em 11 jul. 2022.



FIGURA 1 - TWITTER. *BCHARTS*



Fonte: <https://twitter.com/bchartsnet/status/1347207386587664384>

A publicação objeto desta análise (Figura 1) foi postada em 7 de janeiro de 2021. Neste dia, o governo de São Paulo havia divulgado que os testes com voluntários da vacina Coronavac, produzida com auxílio do governo estadual e do Instituto Butantan, tinham obtido 78% de eficácia, com apenas 22, dos 100 voluntários totais, apresentando sintomas leves da doença. As notícias sobre a vacina Coronavac foram veiculadas como “a vacina do Brasil”, slogan reproduzido até mesmo nos carros que realizaram a logística do imunizante.

A primeira frase da publicação, “Ainda IMPACTADA com o debut da Coronavac”, possui apenas dois termos incomuns em publicações com intenções noticiosas, as palavras “impactada” em caixa alta e *debut*. De origem francesa, a palavra *debut* está presente no radical do substantivo “debutante” no Brasil, como sinônimo para meninas que completam 15 anos de idade. Dentro da comunidade de *stans*, o *debut* refere-se aos primeiros registros ou posições de uma canção, álbum ou produção midiática, em listas de avaliações ou de desempenho comercial. Nesse trecho, o termo é utilizado para substituir expressões como “primeiros índices” ou “primeiras impressões”, referindo-se aos primeiros resultados estatísticos da eficácia da vacina. O uso da caixa alta em “impactada”, por mais que seja utilizado em meio digital para

---

expressar um tom mais alto da fala, aqui, é usado para dar ênfase na surpresa que a notícia causou em quem escreveu a publicação.

A segunda frase diz “Enterrou a *A-List* de três meses fabricada por Oxford, que amarelou em todos os parâmetros da crítica especializada”. O termo “enterrou” é utilizado para designar uma situação em que algo ou alguém foi ultrapassado por outrem, vencido. *A-List* é um termo utilizado para se referir às pessoas ou grupos mais bem sucedidos de determinado nicho. A expressão “amarelar” vem de um sistema de médias de resenhas do site *Metacritic*. O site coleta resenhas de álbuns, programas de TV, filmes e jogos com pontuações de 0 a 100. Resenhas de programas de TV, álbuns e filmes com pontuações de 61 a 100 são verdes (positivas),<sup>15</sup> de 40 a 60 são amarelas (mistas) e de 0 a 39 são vermelhas (negativas). Em relação aos jogos, as avaliações são vermelhas de 0 a 49, amarelas de 50 a 74 e verdes de 75 a 100.<sup>16</sup> Por meio desta sentença, a mensagem que se quis passar é que após três meses da divulgação dos resultados da vacina produzida pela Oxford, a AstraZeneca, que foi lançada pela universidade anglófona mais antiga do mundo em atividade e uma das mais prestigiadas, recebeu avaliações mistas quanto à sua eficácia de especialistas da área de saúde e em imunização; devido a inconsistências nos dados divulgados pelos cientistas da universidade.<sup>17</sup>

A última frase do *tweet* está escrita da seguinte forma: “O #1 vindo aí pra barrar a elitista da Pfizer sem prometer e sem tour de divulgação na Europa”. A grafia “#1” refere-se ao primeiro lugar de determinada competição, neste caso, a mensagem refere-se a chamada “corrida das vacinas”, a urgente necessidade e empenho dos cientistas de todo o mundo em busca de um imunizante eficaz contra a covid-19. O termo “barrar” é uma metáfora para “impedir o acesso”.

A vacina Pfizer precisa ser armazenada a 70 graus negativos, o que poderia impedir o armazenamento de doses em locais sem estrutura adequada, como locais mais afastados das metrópoles brasileiras. Como foi o primeiro imunizante a apresentar resultados consistentes, a Pfizer foi aprovada rapidamente pelos EUA e União Europeia,

---

<sup>15</sup> As avaliações verdes são divididas em comentários geralmente favoráveis (61 a 80) e aclamação universal (81 a 100).

<sup>16</sup> As avaliações verdes são divididas em comentários geralmente favoráveis (75 a 89) e aclamação universal (90 a 100).

<sup>17</sup> Inconsistências foram identificadas nos dados relativos ao período de testes com voluntários como erro na dosagem e a omissão de informações sobre o total de pessoas infectadas.

---

informação contida na expressão “tour de divulgação na Europa”, ou seja, acordo de distribuição para países, em sua maioria, ricos.

Por último, temos o vídeo de dez segundos que acompanha a publicação. Nele, é possível observar a cantora Mirella, em sua participação no *reality show* “A Fazenda 12”, exibido pela Record TV no ano de 2020. No vídeo, a cantora abre o baú e surpreende-se por ter ganho a quantia de 10 mil reais. Mari Jr e Michelan (2019) afirmam que “a hibridização de códigos convergentes nas mídias digitais inaugura sua própria linguagem, seu próprio modo de expressão” (MARI JR; MICHELAN, 2019, p. 6). A mensagem passada pelo *tweet* do @BChartsnet se complementa com o uso do vídeo, misturando o caráter expressivo da imagem com signos linguísticos verbais, que já possuem um conhecimento coletivo consolidado naquela audiência, que reúne tanto a comunidade de *stans* quanto a comunidade *BCharts*, fruto da interação dos participantes das comunidades e do exercício de uso contínuo dos termos, em contextos variados.

### **Considerações finais**

A metamorfose que os conteúdos sofrem de uma mídia para outra são necessárias para que as informações sejam captadas pelos diferentes públicos que consomem estas mídias. Jenkins (2013, p. 31) diz que nós criamos nossas próprias alegorias, a partir de partículas que nos auxiliam a entender de maneira mais simples o funcionamento da nossa sociedade. A inteligência coletiva se constrói em espaços de interação, com o advento da internet, essas interações podem ocorrer também no espaço virtual. Com a constante interação entre as pessoas de uma comunidade, o conhecimento é estruturado e reestruturado continuamente.

Verificou-se, ao longo deste artigo, que o *tweet* do perfil @BChartsnet na rede social *Twitter* utilizou o vocabulário e o conhecimento coletivo sobre ele, fruto da interação das comunidades que compõem a audiência do perfil no *Twitter*, para informar um tema de utilidade pública: a corrida das vacinas.

Compreendeu-se, então, que a estratégia usada no *tweet* foi a articulação do saber dos membros da comunidade *BCharts* e da comunidade de *stans*, a inteligência coletiva, e a hibridização de códigos linguísticos — vídeo e texto — para gerar entendimento da informação noticiada à audiência do perfil @Bchartsnet, no *Twitter*.

---

Através da exploração do vocabulário consolidado nas comunidades que consomem as informações noticiadas em sua conta no *Twitter*, a comunidade *BCharts* e a comunidade de *stans*, o *@BChartsnet* conseguiu utilizar estrategicamente a dinâmica comunicacional de sua audiência e difundir informações com particularidades daquelas comunidades para facilitar a compreensão da audiência sobre a eficácia da Coronavac e fazer a comparação com outros imunizantes contra a covid-19. Usando um conhecimento coletivo para fins noticiosos, a publicação se aproxima do jornalismo participativo ancorado no humor, com caráter opinativo, demonstrando um exemplo de forma alternativa de explorar a inteligência coletiva.

O vocabulário utilizado pelo *@Bchartsnet* é amplamente utilizado pela comunidade de *stans*, e muitos participantes dessas comunidades também interagem com a conta da *BCharts* no *Twitter* e no website *bcharts.com.br*, não sendo possível determinar em qual delas os termos aqui explorados surgiram.

Este trabalho buscou compreender o fenômeno do uso do conhecimento coletivo de uma comunidade para facilitar o entendimento de uma informação, e a inteligência coletiva, enquanto força midiática alternativa, demonstrou uma faceta diferente, a informacional e noticiosa, daquela comumente utilizada, a do entretenimento. Esperamos que as reflexões aqui realizadas possam expandir o entendimento do uso da inteligência coletiva como forma de difusão alternativa de conhecimento em outros setores, além do entretenimento.

## Referências

BACCIN, Alciane. A narrativa longform em reportagens hipermídias. **Memória, credibilidade e questões contemporâneas**. Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 89-101, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89>. Acesso em: 16 jun. 2022.

EVERYBODYWIKI. **BCHARTS**. Disponível em: <https://pt.everybodywiki.com/BCharts>. Acesso em 16 jun. 2022.

TWITTER. **Perfil BCharts**. Disponível em: <https://twitter.com/bchartsnet>. Acesso em 16 jun. 2022.

HILLS, Matt. O fandom como objeto e os objetos do fandom. Entrevista a Clarice Greco. **Matrizes**, janeiro-junho, 2015, p. 147-163.

JENKINS, Henry. FORD, Sam. GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2012.

---

YOUTUBE. **Eminem - Stan (Long Version) ft. Dido.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gOMhN-hfMtY>. Acesso em 18 jun. 2022.

KAITLIN REILLY. **Thank Eminem For This New Dictionary Addition.** REFINERY29, 2017. Disponível em: <https://www.refinery29.com/en-us/2017/05/157162/stan-added-to-dictionary-eminem-song>. Acesso em 18 jun. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. **HIT.** Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/hit>. Acesso em 20 jun. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. **SMASH HIT.** Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/smash-hit>. Acesso em 20 jun. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. **CHARTS.** Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/chart?q=charts>. Acesso em 20 jun. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. **FLOP.** Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/flop>. Acesso em 20 jun. 2022

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2013.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p.

LÉVY, Pierre. **Inteligência Colectiva:** por una antropología del ciberespacio. Cuba: Organización Panamericana de la Salud, 1994.

MARI JR., S.; MICHELAN, V. S. O meme como linguagem da inteligência coletiva. **Comunicologia - Revista de Comunicação da UCB**, v. 12, n. 1, p. 69-87, 12 jul. 2019. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/10295>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

TWITTER. **@BChartsnet.** Disponível em: <<https://twitter.com/bchartsnet>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. **A-LIST.** Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/a-list>. Acesso em 20 jun. 2022.

METACRITIC. **HOW WE CREATE THE METAScore MAGIC.** Disponível em: <https://www.metacritic.com/about-metascores#:~:text=Metascores%20range%20from%200%2D100,red%20scores%20for%20unfavorable%20reviews>. Acesso em 20 jun. 2022.

ANA BOTTALLO. **Corrida por vacina contra Covid-19 tem mais de 200 candidatas no mundo; conheça.** FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/10/corrida-por-vacina-contracovid-19-tem-cerca-de-200-candidatas-no-mundo-conheca.shtml>. Acesso em 20 jun. 2022.

PRIBERAM DICIONÁRIO. **Barrar.** Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/barrar>. Acesso em 20 jun. 2022.

---

YAHOO! NOTÍCIAS. **Bloomberg News**. Refrigeração de vacina da Pfizer favorece acesso a países ricos. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/refrigera%C3%A7%C3%A3o-vacina-da-pfizer-favorece-175001173.html>. Acesso em 20 jun. 2022.

ESTÊVÃO BERTONI. **NEXO JORNAL**. Quais as inconsistências nos dados da vacina de Oxford. <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/11/26/Quais-as-inconsist%C3%A2ncias-nos-dados-da-vacina-de-Oxford>. Acesso em 20 jun. 2022.